

MATERNIDADE E ESQUIZOFRENIA: REPERCUSSÕES PUERPERAIS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

AUTORES:

MARIA DANYELLE FARIAS DE OLIVEIRA¹;

MARYANNE MARIA SIMPLICIO SANTOS¹

WILLIAM CORREIA DA SILVA FILHO¹;

BEATRIZ MOURA NUNES¹;

LAÍS SOUZA DA SILVA VITORINO¹;

JULIANA CARLA BARBOSA DA SILVA¹;

IGOR DUARTE DE OLIVEIRA (PROFESSOR ESPECIALISTA - GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) - ARAPIRACA - AL, BRASIL).

¹ ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), ARAPIRACA - AL, BRASIL;

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico, com etiologia complexa e multifatorial. Fatores relacionados à gestação e ao pós-parto influenciam no desenvolvimento da doença, tendo em vista o momento crítico da maternidade. Desse modo, compreender a relação entre esquizofrenia e fatores perinatais é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenção.

OBJETIVOS: Analisar o período pós-parto em pacientes com esquizofrenia em tratamento psiquiátrico, identificando desafios, complicações e demonstrando as possíveis necessidades específicas dessa população. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura conforme o PRISMA 2020, com as bases de dados PubMed, BVS, Lilacs e Cochrane. Os descritores foram “Postpartum Period” e “Schizophrenia”, com o operador booleano “and”. Incluíram-se estudos observacionais alinhados com o objetivo. Dois autores avaliaram a qualidade metodológica dos estudos pela escala Joanna Briggs Institute (JBI). **RESULTADOS:** Foram encontrados 380 artigos, com 153 duplicados. Após aplicar os critérios de elegibilidade com o auxílio da ferramenta Rayyan, restaram 26 estudos, lidos na íntegra. Assim, 11 estudos foram excluídos, por não estarem disponíveis ou por não elegibilidade, e 15 permaneceram. Desses, 5 obtiveram qualidade metodológica “alta”, 8 “moderada” e 2 “baixa”. Entre os analisados, 8 trouxeram pacientes com esquizofrenia prévia e 7 com desenvolvimento pós-parto. Quanto ao tratamento psiquiátrico, 3 apontaram o uso de benzodiazepínicos, com maior frequência, antipsicóticos e antidepressivos adjuvantes no período gestacional e, principalmente, puerperal; E outros 3 artigos mencionaram a eletroconvulsoterapia (ECT), principalmente no pós-parto, eficiente para remissão precoce dos sintomas. No geral, os pacientes com adesão terapêutica tiveram melhora em sua condição clínica. Em relação à morbidade associada, foram citadas a hospitalização psiquiátrica por exacerbação de quadro psicótico, com maior risco para aquelas pacientes sem diagnóstico prévio, surtos psicóticos agudos, associado ao risco de transtorno bipolar, e complicações obstétricas, em especial naquelas diagnosticadas. Quanto aos fatores predisponentes, os estudos trouxeram a primiparidade, histórico familiar de psicose e discórdias conjugais como principais. Além disso, embora alguns estudos não detalharam acerca do vínculo mãe-filho, a adesão medicamentosa naquelas com esquizofrenia prévia foi um preditor positivo de melhora da relação. **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça a importância do acompanhamento especializado para mulher com esquizofrenia ou fatores de risco no pós-parto, destacando que a adesão terapêutica favorece a estabilidade clínica e o vínculo mãe-filho, assim como os psicofármacos e a ECT mostraram-se eficaz na remissão

dos sintomas. Portanto, a criação de protocolos de cuidados específicos é essencial para garantir melhor suporte a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materna; Período pós-parto; Esquizofrenia;